POVERBEINSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.°

ASSIGNATURA-PAGAMENTO ADIANTADO Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela dontrina e oppiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonyn

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario-J. da Silva Vieira Domingo, 7 de Abril de 1901

ANNUNCIOS-LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Communicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 ° lo de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

se» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

SEMANA SANTA

Esta semana, consagrada pela egreja catholica á commemoração da morte de Jesus, comprehende os dias que decorrem de domingo de Ramos ao de Paschoa, e é tambem chamada semana da Paixão.

Entre as festas sumptuosas com que o culto catholico impera na imaginação dos crentes, cercando-as de uma pompa e d'ama imponencia emocionantes, occupam o primeiro logar as destinadas a recordar o martyrio de Jesus, o doce e sublime propheta da Galilêa, que o amor e a dedicação d'algumas almas simples e boas elevou à divindade, espalhando as suas doutrinas de caridade, paz e amor pelo mundo inteiro, e fundando oma nova sociedade, sobre as ruinas da caduca civilisação paga. No domingo de Ramos commemora a egreja a entrada triumphal de Jesus em Jerusalem, conforme a descrição do apostolo S. Matheus, lendose ao evangelho da missa a parrativa da paixão, tal qual é descripta pelo referido evangelista.

Na terça e quarta feira, é feita egual leitura, sendo as narrativas extrahidas dos evangelhos de S. Marcos e S. Lucas.

Na quarta, quinta e sexta feira à tarde, cantam-se «matinas e laudes», que terminam com o psalmo emiserere.

Na quinta feira de manhã ha missa solemne, communhão geral, e à tarde o emandato» e a cerimonia do «lava-pés», commemorando o acto de humildade que a tradição diz ter sido praticado por Jesus ao lavar os pés dos seus discipu-

Na sexta-feira, adoração da Cruz e procissão do Enter-

No sabbado, chamado de alleluia, benção do lume novo e da agoa, e missa, commemorando a ressurreição de Jesus, em que a egreja larga os crepes de que estava revestida, e se enfeita das galas mais preciosas e alegres, regosijo que se prolonga até ao domingo de Paschoa, desunado a celebrar a confirmação do milagre da ressurreição.

Na maior parte das egrejas do culto catholico, todas estas ceremonias revestem uma imponeucia extraordinaria, sendo celebre em todo o mundo a semana santa em Roma, capital do catholicismo, a que preside e em que toma parte o pontifice.

A vasta egreja de S. Pedro, a maior do mundo, enche-se n'estes dias duma moltidae cosmopolita, ávida de presend'estas imponentes cerimonias.

REDEMPOTR

Tu morreste por nos na cruz da affron: ta

E o sangue derradeiro Derramaste do alto do madeiro, Jesus filho de Deus, Deus verdadeiro

Aos crimes do homem não lançaste a conta

Innocente cordeiro, Quando foste no alto do madeiro Lavar com sangue o ultimo e o primeir

E n'aquella hera o mundo foi mudado; A antiga e frouza lus Se apagou no Calvario, ao pé da cruz, E agora é nevo sel o qua reluz,

Por deseguace direitos affrontosos, Para o pobre que lida, Que trabalha, que sua pela vida Andava a terrapelos reis regida,

Vãos sabedores, rices podereses
A tinham submettida
Ao erro torpo que embratece a vida
E que apaga a ragão n'alma perdida

Acabaram-se as leis dos seis da terra E essa só lei ficou: «O rei que està na cruz nes liberteu E som e seu sangue a sodos egualou!»

Garrett.

MAGDALENA

Maria com seus olhos maguados Cóos espirituaes, lavava em pranto As largas chagas de Jesus, em quanto Ri, ao pê dos tres crucificados.

Semblantes de mulheres mortificados Escondiam a dór no casto manto. Uma mulher d'Hennon chorava a um canto Jogavam sobre a tunica os soldados.

Martha, os pingos de sangue, aiva açucena Dir-se-hia no hom seio recolhel-os. Alguns riam brutaes d'aquella pana.

Salomé tinha um mar nos olhos bellos, João fitava a cruz,—Mas Magdalona Limpaya a Christo os pés com os seus ca bellos

GOMES LEAL.

JUSTA CRUCEM

Almas piedosas, vessas erenças puras Vinde entornar ace pès de muribunde, Que, estirado na cruz, lyrio pendide, Veio a morrer para dar vida ac munde!

Datjoelhos ante o Christo, que nos olha Brademos por justica, até que um dia De novo clame sobre o mundo afflicto A santa vos do filho de Maria.

A VIRGEM SANTISSIMA

N'um sonho todo feito de incerteza De nocturna e de vaga anciedade Foi que eu vi teu olhar de piedade E mais que piedade, de tristeza,

Não era o vulgar brilho da bélleza Nem o ardor banal da mocidade... Era putra luz, era outra suavidade Que até nemsei se as ha na natureza.

Um mistice soffrer, uma ventura Feita sò de perdão, só de ternura E da paz da nosse hora derradeira.

Oh visão! visão triste e piedosa: Fita-me assim calada, assim chorosa E deixa-me sonhar a vida inteira!

Anthero de Quental

RESURREIÇÃO

Jesus resuscitou! O sepulchro está vasio; mas enche-o a memoria d'este facto sobre que assentam os alicerces d'-

uma crença eterna. Nos excessos d'uma horrivel paixão, um povo quiz dar ao mundo o espectaculo d'um lancinante martyrio, banqueteando se no sangue do mais dedicado apostolo do Bem. do mais previlegiado apostolo da Verdede e da Justiça, mas o

« Povo Espozenden- | cear o maravilhoso espectaculo | cou os attributos da divindade, e o mundo colhe hoje os fructos d'esse martyrio que a fé memorisa n'om oceano de bençãos.

O tumulo que para todos é um abysmo, transformou-se para Jesus em throno de glo-

«Surrexit non est hic!» Não está ali onde as sombras dominam e a destruição impera, está no espirito da crença que o venera, vive na sua obra de prodigios, reina em os vivissimos elementos d'esta civilisação de dezenove seculos!

O promettido das nações, o Redemptor da humanidade. o Christo, unira com o fim de libertar-nos, as doas paturezas-a humana com que padeceu a morte na cruz, a divina com que se ergueu triumphante do tumulo.

Os braços que a crueza dos algozes cravou nas hastes da cruz, jà haviam sido alavanca da mais prestimosa edificação; os labios que o fel descorou pas horas angustiosas dos tormentos, jà tinham feito a evangelisação da verdade com toda a sua irresistivel omnipotencia; o cerebro e o coração que a morte paralyson no golpear do maior dos martyrios, já tinham revelado a eterna lei do amor universal. Não podia o Homem-Deus demorar-se no tumulo, vehiculo do esquecimento, officios da aniquilação, paradeiro das aspirações vencidas e despedaçadas pela fraqueza humana: está vivo, glorioso e triumphante no Bem que fecunda, na Verdade que illustra e na Justiça que eternisa.

Agora, ergue-te, humani-

E' do alto da tribuna da dedicação eterna que a lei do amor le chama à vida, Não sentes jà no peito o alento d'uma nova crença; não vês o espirito universal guiado pelus esplendores da verdade? A cruz do calvario reverbera nas hastes o clarão d'um eterno

Jesus venceu, resuscitan-

P. Francisco J. Patricio.

A PASCHOA

Não são bem conhecidas as origens d'esta instituição, que entre os hebreus era a sua principal festa, suppondo-se porém que fora instituida por 25 réis; resposta paga, 50 reis; Moysés para commemorar a sahida do Egypto e a passagem do mar Vermelho. Realisava-se no mez chamado de Nizam, e durava sete dias. Faziam-se durante estes dias differentes cerimonias e commemorações symbolicas, consistindo uma d'ellas, e a mais importante, em cada familia comer, com pão sem fermento (pão asymo), um cordeiro nascido n'esse anno, e que se chaprodigio da resurreição vindi- mava o cordeiro paschal, tin- 15 réis,

gindo-se as portas com o sangue d'elle, recordando assim a passagem do anjo exterminador sobre as creanças egypcias. Os dias da Paschoa passavam-se em festas e regosijos, e perdoava-se sempre a um condemnado á morte.

Os christãos adoptaram tambem esta festa, dando-lhe porém outra significação, celebrando-a em memoria da resurreição de Ghristo.

Nos principios da egreja variou muito a época da sua celebração: o concilio de Niceia decretou porém que esta festa fosse movel, e que se realisasse todos os annos na primeira lua cheia que se seguisse so equipoxio da primavera, cahindo portanto sempre a Paschoa entre 18 de março e 25 de abril.

E' esta uma das maiores festas do christianismo, e na Russia, por exemplo a mais importante de todas. N'este dia as familias russas fraternisam alegremente umas com as outras, trocando entre si o beijo da paz, acompanhado das palavras tradiccionaes; «Christo resusciton! Elle seja eternamente louvado! > Esquecemse antigos odios, perdoam-se injurias, e o domingo de Paschoa é para todos os russos um dia alegre e festivo, reinando em toda a parte a mais completa e doce fraternidade.

Gratificações

O Diarios publicou as gratificações que pelas respectivas camaras municipaes for ram arbitradas aos sob-delegados de saude dos seguintes concelhos:

Districto de Braga-Amares 60\$000; Barcellos, 160\$; Braga, 1508000; Cabeceiras de Basto, 508000: Celorico de Basto, 605000; Fafe, 505; Guimarães, 1508000; Povoa de Lanhoso, 100\$000; Terras de Bouro, Vago; Vieira, 100\$; Villa Nova de Famalicão, 1005; Villa Verde 70\$; Espozende, 605005 reis.

Franquia para o estrangeiro

Acomeçar de 1 de fevereis ro, os portes a cobrar por bilhetes postaes, cartões postaes, jornaes impressos, amostras e manuscriptos com destino a todos os paizes estangeiros fora da Europa serão os segnin-

Bilhetes postaes: simples, cartões postaes, 65 réis.

Jornaes e impressos: Cada 50 grammas ou fracções de 50 grawmas, 15 réis.

Amostras: até 100 grammas, 25 téis; de 100 a 150 grammas, 45 réis; cada 50 grammas, além das 450. 45

Manuscriptos; até 250 grammas, 65 rèis; de 250 atè 300 grammas, 90 réis; cada 50 grammas, além das 300,

A doenea do somno

O Diario do Governo» publicou uma portaria, nomeando uma commissão scientífica composta dos surs. Annibal Bettencourt. Ayres José Kok Correia Pinto, José Gomes Rezende Junior, João Braz Gouveia e Annibal Celestino Correia Mendes, incumbida de estudar na provincia de Angola a «doença do somno», devendo a mesma missão scientífica estudar durante a sua estada em Africa, a ethiologia e transmissão da

Os nomes

Alguns curiosos tiveram a famosa idêa de investigar quaes os nomes de baptismo mais usados antigamente em França.

Em 1691, o de Francisco occupava o primeiro logar; em 1791, era o de João Baptista, e em 1891 o de Loiz nos dois seculos precedentes não se encontram vestigios dos nomes de Jorge, Alfredo, Emilio, Julio, Leão, Fernando, Marcello, Arthur, Gastão, Gustavo, Ernesto, Octavio e Raul, bastante vulgares em nossos dias.

Quanto aos nomes femininos, é o nome de Maria o mais usado tanto nos annos de 1691 como nos de 1791 e 1891. Veem em seguida os de Margarida, Francisca e Luiza. Todavia em 1891 o nome de Francisca decresceu, emtanto que o de Joanna augmentou.

Mencionaremos alguns nomes desconhecidos no seculo XIX: Germana, Georgina, Berta, Fernanda, Angela, Julieta, Alice

e Lucia, etc., etc. A revolução poz em voga alguns sobrenomes caracteristicos taes como «Brutus», «Floréal», «Messidor», «Liberté», «Unité», «Egalité», «La Montagne», «Bonaparte», «Barras», «Sans-Bervin», «Hercules» e muitos outros mais ou menos phantasiosos e de gosto por vezes davidoso, como por exemplo: «Fructeuse», «Carmagnole», «Bellone», «Marateve», «Pirme», «Pomme» e «Aèrine».

access to

Para rir

-A' sahida d'um concerto:

-Que familia d'artistas! Elle um pianista de primeira ordem, o pae um violinista de grande merito.

-E o avô?

Caixa de rufo n'um regimento de infanteria! . . .

N'oma sala de conferencias. Tratando dos principios geraes de hygiene, o conferente exclama:

-Que deveremos nós fazer emquanto se espera a chega-

-O testamento, respondeu am ouvinte.

DR. QUEIROZ VELLOSO

Relativamente à brilhante estreia parlamentar d'este nosso illustre e distincto amigo, é com a mais sincera e justificada satisfação que damos hoje a opinião de alguns dos mais authorisados jornaes de Lisboa e Porto, que aqui temos sobre a nossa banca de trabalho.

(«SECULO», n.º 6:884, de 5 do mez findo).

«O sr. Quiroz Velloso entende que um projecto de tal magnitude devia ter merecido uma discussão mais ampla e cincera por parte da opposição.

Estudou as varias formas de colonisação asadas desde eras remotas, como a commercial das feitorias até à iodustrial e agricola de data mais moderna, para demonstrar que de facto os portuguezes teem qualidades colonisadoras. Duraute a sua demoustração soccorreu-se de muitos dados es tatisticos.

Entrou depois em largas

que as nossas colonias não tes em uma emigração fixa nem uma população agricola, salvo em certos pontos excepcionses. como Inhambane.

O foturo das nossas colos nias está em trata-las como a um: fazenda agricola para que todas se tornem no que já hoje são S. Thomé e Principe, citadas em todos os livros de geographia commercial como dois exemplos typos de colonias-slazendas.

Considera muito superiores as condições de remissão do foro expressas no projecto do sor. ministro ás que apresentou em tempo a commissão nomeada em 1899.

No mesmo caso se encontrain outros protos do projecto, como o regimem de trabalho dos indigenas. Trata lare gamente do Regimen dos prasos da corda e das vantagens que d'elle adveem para o paiz, trocando expicações com alguns srs. deputados da oppos sição.

Conclue, affirmando que considerações para affirmar o projecto, com emendas on

sem emendas, será convertido l em lei e que d'elle resultarão beneficos effeitos para o paiz. mercê da coragem e de alta competencia do ministro que o apresentou.

O orador, que fazia a sua estreia parlamentar, revelou profundo conhecimento do assumpto, possuindo ao mesmo tempo apreciaveis dotes de orador. Foi muito cumprimentado pelo sr.ministro da marinha, por toda a maioria e por alguns sors. deputados da op-

(aDiario de Noticias», Lisboa, n.º 12.662, de 6 do corrente mez).

«Por absoluta falta de espaço não nos foi hontem possivel dar os resumos dos discursos preferidos pelos oradores que usaram da palavra na ordem da noite.

Pela mesma razão não podemos, como foi nosso desejo, allodir à estreia do sr. deputado Oueiroz Velloso que, n'uma erudita dissertação ácerca dos differentes regimens de colonisação, conseguiu conservar a camara presa das suas palavras.

Antigo e muito conceituado professor do lyceu e da escóla districtal de Evora, bibliothecario e conservador na d'ella.» mesma cidade, c illustre deputado trazia comsigo uma reputação feita, de ser um homem de bastante merecimento e de grande valor intellectual. Esta reputação foi exuberantemente confirmada na sua estreia como orador parlamentar, em que se revelou um tribuno de apreciaveis qualidades, dispondo de palavra facil, estylo elegante e ameno, voz clara, apresentação cortez e sympathica, conhecimento profundo do assunpto que tratava, e conservando sempre uma grande serenidade de espirito, condição de muita valia para um tribuno, mas que nem sempre acompanha os oradores na sua estreia.

A camara fez-lbe inteira justica applaudindo-o durante o seu discurso e indo felicital-o quando sua ex.º concluiu. Coro illustre deputado pela sua primorosa estreia.»

(«O Popular,» Lisboa, n.º 1.709, de 5 do correcte mez).

«Na ordem do dia conti- sua estreia brilhante». nuou a discussão do projecto das concessões, fallando o sr. Kendall, è cremos que seria muito bem.

brilhante estreia o sr. Queiroz Velloso, que depois de qualificar o modo como a opposição tem procedido n'este debate. tomou por thema demonstrar, que o projecto em discussão é o que melbor corresponde ao estado actual das nossas colonias, nas diversas phases de evolução em que ellas se encontram. O illustre deputado fallou com muita erudição e notavel clareza, sendo muito felicitado por toda a camara.

Possue excellente voz, figura insinuante e é o verdadeiro typo do orador didactico, sentindo nos que o adiantado da hora não nos permitta ao menos resumir o seu substancioso discurso. Para se fazer ideia do seu discurso. basta dizer que em assumpto tão cansado, conciliou a attenção de toda a camara.»

(«Tarde», Lisboa, n.º 3.961, de 5 do corrente mez) conquistal-o.

«.... Prorogada a sessão até se votar o projecto a reque-

rimento do sr. Alberto Bramão, levantou-se para lhe responder (ao sr. Kendall) o sr. dr. Queiroz Velloso. Foi uma estreia brilhante a do sympathico deputado que falla com notavel elegancia e fluencia.

Aprecia as diversas fórmas de colonisação e as altas qualidades colonisadoras, demonszes, e considera o futuro das colonias dependente de muito pouca coisa-o de serem tratadas como fazendas agricolas, como o teem sido S. Thomé e Principe. Isso bastaria para egualar todas ao mesmo grau de prosperidade que essas caram completamente destruiduas tem hoje.

Defendeu com calor e com do foro nas condições expressas no projecto do ministro, no seu entender muito superiores às apresentadas pela commissão de 1899.

Trata largamente do regiman dos prasos da coróa, e conclue estar convencido que o projecto, com ou sem emendas, trará beneficos resultados para o paiz.

Toda esta oração, ouvida com muita attenção, foi muito justamente applaudida pela maioria, que felicitou vivamente o illustre deputado no fim

(«Novidades», Lisboa, n. 5.193, de 6 do corrente mez)

O facto do sr. deputado Queiroz Velloso ter realisado a sua estreia n'uma sessão nocturna não nos permittiu extractar o seu primoroso discurso. Não desejamos todavia demorar mais o registo das impressões que nos deixou essa oração, verdadeiramente admiravel sob todos os pontos de vista.

O sr. dr. Queiroz Velloso, nosso antigo collega de redacção, affirmou distinctamente como orador parlamentar, os finos dotes de inteligencia e as raras faculdades de estudo, que legitimamente lhe conquistaram um nome illustre no jornalismo e no professorado. Discursando no final d'uma sessão nocturna e sobre dealmente felicitamos tambem um assumpto gasto como o Ibaria, não escapando a esta tribulada velhice. das concessões do ultramar, o guiu prender as attenções de toda a camara, que depois o

> («O Primeiro de Janeiro» n.º 53, de 6 do corrente mez).

«Na ordem da noite, hou-Respondeu-lhe com uma ve uma estreia brilhante. Foi a do sr. Queiroz Velloso, muito conhecido no Porto onde viveu largos annos e onde frequentou a Escola Medica. Tinha fama de possuir um grande talento, mas de ser...um notavel cabula. Não o é hoje, porque mostrou ter estudado muito bem as questões coloniaes. Expoz o assumto com rara fluencia, grande eloquencia de palavra, e um profundo conhecimento do projecto que defendeu. E' das melhores estreias a que tenho assistido.»

> Por nossa parte, transcrevendo o que acima se lê, só temos em mira testemonbar ao sr. dr. Queiroz Velloso, a quem nos ligam sinceros e profundos laços de estima, o nosso applauso pela sua brilhantissima estreia, que lhe dá direito a um logar proeminente na politica portugueza.

E esse logar ha de s. ex.ª

ESBOÇOS HISTORICOS

(Conclusão)

Já n'este tempo chegavam as caravellas de João da Noa ala direita dos inimigos, vitradas sempre pelos portugue- nham auxiliar o destroço do centro da respectiva linha.

Com a presença d'estes navios, a contenda que já manifestamente se nos mostrava favoravel tomon um caracter decisivo e, em pouco tempo, as embarcações dos romes fi-

bons argumentos a remissão obtido pelo nosso capitão; resta-nos, todavia, aliudir á fórma como elle foi alcançado.

> Logo que nos mastros da náo almirante se ergueram os signaes indicativos da offensiva, velejaram os navios portugnezes a tomarem a posição que previamente lhes havia sido designada. Abriram, em seguida, o fogo sobre as galès a artilharia, desmantelaram e afundaram umas, incendiaram mero oitocentos romes. outras que o igneo elemento promptamente devorou, incutiram finalmente, entre ellas tal quadras alliadas, e temendo confusão que, desvairados os que D. Francisco d'Almeida mamelukos e os janizaros que lhe bombardeasse a cidade, se batiam com intrepida bravura, deixaram as embarca- trar-lhe perdão da sua conduções chocar-se e ir-se arruinar cta e supplicar-lhe a paz. na costa, no meio d'uma gritaria infernal das suas equipa-

Foi depois de não ter quem se lhe opposesse que João da Nova rompeo a soccorrer os navios abalroadores.

Por outra parte, os caravelões dirigidos por Martins Coelho que tinham á sua conta as naus des moiros que forma- filho querido, de tal forma que vam à esquerda das dos turcos, não podendo elle suster-se, estendendo-se atè às proximidades da barra de Diu, não desmereceram das heroicas proesas dos navios das outras secções.

uma completa derrota, sendo tributadas á memoria indeleas suas embarcações submer- vel do filho amantissimo, unigidas pelo fogo da nossa arti- co enlevo e orgulho da sna asorte nem a grande nau de sr. dr. Queiroz Velloso conse- Melek Yaz a cujo poder jà al- lek Yaz das condições imposludimos e contra a qual foi tas pelo vice-rei, terminou a ella convergiram, despedaçan. instigado pelo marechal D. do-lhe o arcaboiço, metteramna a pique.

> A «Flor de la Mar» que havia tomado a seu cargo os navios de menos arqueação e que para esse fim se postou em frente da barra, destruiu com as suas possantes bombardas grande numero d'elles, quando tentavam operar a sahida ao mar.

> Olhando a batalha, que vai prescrevendo os seus altimos transes, sob o aspecto geral, verêmos claramente que o triumpho de Portugal està assegurado d'uma maneira terminante e cathegorica.

Algumas das fustas e dos paráos de Calicut, de Dabul e de Cambaia que estavam concentrados no porto de Diu e que esquivando-se à acção mortifera dos peloiros da náu almirante, conseguiram fazerse ao mar, fogem jà em debandada perseguidos por alguns dos nossos navios.

Está vencido pelos rijos batalhadores do Occidente, um dos mais extraordinarios combates que se têm ferido n'aquellas paragens.

nossa armada, tinha decidido (a favor de Portugal essa espantosa e desproporcionada lucta de dezenove navios contra trezentos e quatorze, e de mil e seiscentos homens contra quinze mil!!!

O infortunio de Chaul esva que, depois de desbaratada tava resgatado por um triumpho collossal, e para este assignalado prodigio muito contribniram as acertadas providencias tomadas pelo glorioso vi ce-rei.

Não fosse o commando supremo exercido com rara intelligencia e com fino tacto, e talvez, apezar da bravura leo nina com que os nossos pelejaram, toda a visão fascina-Referimo nos ao triumpho dora da victoria desse agora logar a uma immensa derrota e a um triste sudario de teruas maguas de dôr e de lucto, em que infallivelmente seria offuscado o prestigio do nome portuguez.

Tivemos mais de quatrocentas baixas, incluindo os feridos, n'esta descommunal batalha, sendo as dos inimigos incomparavelmente superiores; dos rumes, fustigaram nas com só os mertos passaram de quatro mil contando se nesse nu-

> Melek-Yaz, governader de Diu, vendo o desbarato das esmandou um emissario a impe-

Com elle vinham os prisioneiros de Chaul, que o sagacioso capitão conservara em seu poder, prevendo futuras eventualidades.

A presença dos antigos companheiros de D. Lourenço a cuja morte excepcional haviam assistido, avivou na mente do infeliz pae a memoria do deixou-se expandir na magua de saudade infinda que lhe alanceava a alma e chorou copiosas lagrimas de merencoria tristeza como se ellas fossem Os adversarios sofreram perfumadas petalas de rosas

Com a acceitação por Melonga a lucia travada; afinal os guerra, e a armada triumphanfelicitou calororamente pela innumeros peloiros que sobre te regresson a Cochim, onde Fernando Coutinho entregou D. Francisco d'Almeida o governo da India a Affonso d'Albuquerque, nomeado por elrei seu successor.

a bordo d'uma nau navegou em direcção a Portugal. Não permittiu, porem, o destino que elle tornasse a pisar a terra da patria que tanto amava e que tão dignamente serviu.

A sua fulgentissima estrella que na batalha naval de Diu bavia attingido o zenith da gioria foi de todo eclipsar-se com a soa vida ao sul da Afri-

Na Aguada de Saldanha, nas proximidades do Cabo da Boa Esperança, onde o navio aportou travou-se um renhido combate com o gentio, e D. Francisco que á frente de todos pelejava destemidamente. foi alvejado por uma frecha que, cravando-se-lhe no peito lhe roubou a existencia.

Preclarissimo fidalgo, intemerato guerreiro, bonrado governador e vice-rei da India, fidelissimo servidor da patria e do rei, do rei que olvidando-O Anjo da Victoria, pairan- le se manchou com o labéo da do rutilo de belleza sobre a lingratidão, dorme em paz, sim, l

em paz! desditoso pae tão rudemente ferido pela adversidade, nas ternas emoções do teu amor filial; descança, porque a tua memoria esculpida em caracteres diamantinos na etherea epopeia nacional serà inolvidavel entre os portuguezes.

A. L.

A redaccão do · Povo Espozendense, aos seus distinctos collaboradores, presados assignantes e amigos, e respeitaveis collegas na imprensa

Bôas-festas.

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas

Acaba de abrir no Porto oma importante livraria do nosso collega da «Educação Nacional» Antonio Figueirinhas.

Alli se encontram á venda todos os livros nacionaes, todas as obras religiosas e esco-

A nova livraria está em contacto com as principaes livrarias estrangeiras, podendo satisfazer logo qualquer encommenda bem como fazer a assignatura de revistas e jornaes de França e Inglaterra ou Allemanha.

Aos nossos presados leitotores recomendamos a nova livraria que acaba de ser aouexa á conceituada casa editora d'aquelle nosso collega.

75, Rua das Oliveiras, 77 -Porto.

Trigos exoticos

Reclamando em termos nrbanos e commedidos pelo cumprimento da lei, que regula a importação de frigos exoticos, visto haver falta d'este producto no nosso mercado, acaba de ser entregue ao sor. ministro das obras publicas, uma bem redigida representação, assignada pelos industriaes, proprietarios das fabricas de moagens de Lisboa e Porto.

O ministro prometteu á respectiva commissão, estudar o assumpto e providenciar.

Estação telegraphopostal

Participa nos o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, que por determinação superior fecham nos dias 4 e 7 do corrente à 1 hors da tarde para reabrir no dia seguinte á hora normal, as es-Embarcando em seguida tações postaes e telegraphospostaes d'este concelho; sendo porèm as malas do correio expedidas sem a menor alteração de horario.

Providencias

Já algumas se tem dadocom certesa devidas aos nossos reiterados pedidos n'éste jornal e relativas ás cadeias publicas d'esta villa.

Falta ainda oma, e para a qual já mais veses temos chamado a attenção de quem compete e o que ainda hoje fasemos novamente e continuaremos a fazer, no caso de não sermos attendidos.

Diz respeito ao prohibir-se aos presos que não lancem para a rua publica os detrictos e resto de comida, cascas de laranjas e quejandas miudesas, que nem o trabalho valem de a ellas nos referir-mus. As ruas que ficam em frente da cadeia, isto è a Rua Direita e a de S. Sebastião, bem mostram o pouco caso que os presos fazem das admoestações superiores, se acaso jà as houve. São peiores, na parte que fica em frente à cadeia. que montureiras as mais mal cheirosas e indecentes; e não é preciso nos aqui dizel-o, toda a gente as vê. Esperamos que este nosso justissimo pedido seja attendido por quem deve e o póde attender.

Progresso Americano

As damas já pāo precisam ir às modistas para confeccionar as soas toilettes; os jornaes de modas da Butterick Publishing, de New York, que faz edições especiaes em Londres, Paris, Berlim, Barcelona, e etc. trazem os figurinos numerados com a explicação correspondente e indicam a maneira de qualquer senhora tomar as suas proprias medidas. Por estas e o numero do figurino escolhido adquire-se exactamente o molde preciso mediante o qual toda a senhora é mo-

Perfeitamente pratico americano.

Resta accrescentar que estes jornaes de modas são apuradissimos havendo uma edição popular de 30 reis. 8 pa-

E Director d'estas publicações em Portugal, e da edição portugueza da Moda Universal, o nosso autigo collega da impresa, Snr. Augusto Soares, proprietario e fundador da acreditada Agencia Nacional, na Rua Aurea 178, em Lisboa.

È n'esta Agencia que se encontram os moldes para todas as medidas que se exigi-

Processo

Foi processado, e com rasão, o notario da Povos de Lanhoso, Alfredo Teixeira Ribeiro, por ter passado um do-

ILLUSOES DE UMA CREANÇA

- ACCOUNT

Que vida meu Deus?..que vida a minha! Que vida de illusões; sem mais fim ter, Sahi de minha Patria, sem saber para onde? Para aqui vim sem saber o que fazer...

Sahi do meu adorado torrão. Deixando o lar paterno, até um dia abandonado? Para aqui vim uma pobre creança desamparada, Correr terras!.. sem saber para onde me levavão.

Mas emfim? espero o dia em que hei de ver o resultado. Esquecerei o que passei emquanto fui creança Só de alegria em ver o meu torrão amado...

N'esse dia de alegria e das grandes paixões, Todos hão de cantar, e entoar as boas vindas? Ahi vem a creança das grandes illusões!...

Rio de Janeiro 28 de Fevereiro de 1901.

Carlos Pereira Gonçalves.

cumento falso com prejuiso de terceiro.

Isto acarretou ao seu nome-o descredito, fazendo-o recolher, a um silencio que cau-

E' bem certo; -- ama-se a traição elaborrece-se o traidor.

Esperança morta

Deve sahir a lume, por estes dias, o livro do snr. Albino Bastos, com a rubrica que nos serve de ipigraphe.

Anciosos esperames a sua

ASSIM GRITA O CORAÇÃO, QUANDO APOZ ESTIRADOS ANNOS de soffrimentos e mezes inteiros passados como que prega-

do ao leito da dor por rheumatismos, que o menor movimento exa-cerba e torna terriveis, vê-se um homem safo, quasi de subito, de crueis padecimentos.

E tudo fôra tentado, e o mal teimava e a cura nem sequer sonhada. Effectivamente, é doença que muitas vezes está bem arreigada, e tal rheumatismo, e que de uma verdade nos devemos convencer —que o sangue tem uma funcção preponderante no organismo em geral—nol-o diz o facto, que vamos referir. Com sangue puro e vigeroso, corre a vida isenpta de quaesquer estorvos e com toda a regularidade. Ora, se ao adoecermos, cortamos o mal pela raiz e regeneramos o sangue pobre ou viciado, certamente recobra-se a saude e tambem se debella a anemia chlorose, neurasthenia, sciatica e o enfraquecimento de ambos os sexos.

Assim fez o sr. Elias Bourel, de 50 annos, lavrador em St. Au-bin-du-Pavail (departamento d'Ile et Vilaine, França) que, depois de tentativas infructiferas, tomou as Pilulas Pink.

«Ha já muito tempo, escreve-nos, que soffria de rheumatismo em todos os membros. Picava na cama e uma grande fraqueza já me ia prostrando. Graças ao uso das Pilulas Pink, achei-me multo melhor e depois de curto tratamento, pude levantar me. Perseverei, melhorou completamente a saude e recobrei forçaso.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1,8000 a caixa e 5,8000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.a, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

seguintes secções.

Historia de Inglaterra, poe-

sia, religião e moral, prosas

litterarias, retratos intimos. u-

sos e costumes, agricultura,

psicicultura, monumentos por-

tuguezes, sciencias occultas,

criminosos celecres, therapeu-

tica, theatro portuguez, vida

mundana, mosaico, litteratura,

pensamentos, ditos e sentenças,

anedoctas, secção recreativa,

perguntador universal, etc., etc.

unicamente de 800 rèis por

anno. Assigna-se na rua do

Diario de Noticias, 93-Lisboa.

Historia da Revolta do

Porto

Historia da Revelta do Porto,

que continua publicando-se

com uma perfeita regularidade.

publicação augmenta de fasci-

culo para fasciculo. O que te-

mos presente, por exemplo, è,

sobre todos, interessantissimo

pelas suas illustrações, e pela

materia do seu texto. Trata-se

n'elle da intervenção dos offici-

ses da guarnição do Porto no

movimento de 31 de janeiro e

fazem-se revelações curiosissi-

mas sobre o papel que muitos

d'esses officiaes desempenha-

ram n'elle. E' particularmente

curiosa e digna de ler-se a par-

te que se refere aos factos, suc-

cedidos no quartel de infanteria

1 e que deram tanta notorieda-

de an coronel (hoje general)

maravilhoso retrato de Guerra

patriota. Outras representam:

a parada do goartel do 18; a

Porta dos Banhos, na rua de

o tiroteio; uma face da cadeia

producção de uma lista de no-

mes dos individuos do Governo

Provisorio, feita a lapis, pelo

punho de Aives da Veiga, n'-

Porto» assigna-se em Lisboa,

no escriptorio da Empreza,

rua dos Douradores, 29, e no

Porto, na Agencia de Publica-

ções do Norte, rua de Santa

A Empreza da Historia an-

A «Historia da Revolta do

um enveloppe.

Catharina, 154.

Entre as gravuras, avulta

especial, um

Lencastre e Menezes.

em estampa

Sabiu o 7.º fasciculo da

N'esta obra, o interesse da

O custo da assignatura è

- CCCCCCC

Encyclopedia portugueza | fôra bastante, publica mais as illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 107 d'este magnifico diccionario universal dirigido pelo sor. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 581 artigos e 26 figuras abrangendo as palavras «Chaves» a «Chevalier». Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos «cheque» do sor. Ricardo Malheiros.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.º successor, Largo de S. Domingos 63,4.º. Em Lisboa, são cerrespondentes os srs. Belem & C.*, rua do Marechal Saldanha, 26.

Ensino de pharmacia

Na associação dos phermacenticos portuguezes, concluiu já a discussão do magnifico projecto regulamentando o ensino de pharmacia, em Portugal, conscienciosa elaborado por uma commissão d'aquella importante colletividade, de que fazia parte o nosso amigo snr. Emilio Fragoso, illustrado redactor da «Gazeta de pharmacia», e benemerito e esclarecido presidente e fun. dador da referida associação.

E' um trabalho digno de todo o apreco.

A cura dos alcoolicos

O alcoolismo, essa terrivel doença, que passava até hojepelo mais incoercivel dos vicios Junqueiro, o eminente poeta e e a mais rebelde das doenças, està prestes a ser veucida definitivamente.

Os medicos que ultima-Santo Antonio, onde começon mente se dedicaram a este estudo não teem a pretensão de da Relação; João Novaes, mecurar radicalmente o alcoolis- dico militar, implicado na Remo, mas esperam conseguil-o volta, e uma curiosissima reem breve.

E' assaz importante este assumpto e tão importante que todo o mundo medico o tem estudado e discutido profundamente. Aproveitando este assumpto a bem conhecida revista Encyclopedia das Familias», publica no numero que acaba de sahir om importante artigo que importa a todos lerem, pois que encerra considerações e concelhos bastante judiciosos.

«A Empreza da Historia da Revolta do Porto pede a todas as pessoas que possuam photographias ou documentos que tenham qualquer relação com aquelle movimento, o favor de lh'os cederem, por algum tempo, sob a responsabilidade de lhes serem restitui-

monica o seguinte aviso:

dos, intactos.» Está publicado o fasciculo

Fonteboa, 5-4-90A

Apoz as tristezas quaresmaes vêem os jubilos da Pas-

E ás alegrias da naturesa correspondem, n'este ponto ás alegrias da Egreja.

-Realisou-se com grande pompa as solemnidades da Semana Santa. Por isso felicitamos a mesa do S. Sacramen-

-Fez-se aqui um contra protesto ao dos liberaes.

-Foi no geral aqui muito migo Arthur Gomes Vinha. Os tricto, teem-se procedido ulnossos senumentos profundos aos doridos.

-Encontram-se entre nós

os academicos d'esta terra. -A todos os nossos leitores e , amigos enviamos muito

boas-festas. Adeusinho. W. V.

Fallecimentos

Succumbiu aos estragos de uma tysica, na visinha povoação de Fão, na ultima segonda feira, o sor. Arthur Gomes Vinha, moço ainda novo e muito sympathico.

O fallecido era irmão do snr. Candido Gomes Vinha, abastado proprietario da freguezia de Barqueiros, e cunhado do sr. Antonio Pessoa Braga.

Por este infausto acontecimento, endereçamos a toda a respeitavel familia do extincto, a expressão sincera do nosso sentimento.

Tambem succombin, victima da mesma molestia, na freguezia de Villa Chā, o sur. Albino Dias de Boaventora. antigo professor official n'aquella freguezia e louvado ju-

Paz à sua alma e á familia | ço. a expressão do nosso pesame.

Academicos

Afim de gosar as ferias da Paschoa, acham-se entre suas familias os seguintes academicos: João Alfredo de Raio de Carvalho Braga, Francisco Alexandrino da Silva, Domingos Alexandrino da Silva, Ramiro de Barros Lima e seus dous manos Arthur e Henrique, Arthur Motta, e aioda muites outros nas freguezias ruraes do aosso coacelho.

Procissão aos

entrevados

Sahin pa ultima 4.ª feira com excepcional solemidade da Matriz, o sagrado Viatico aos enfermos e encarcerados d'esta villa.

Abrilhantaram a procissão mnitos angunhos ricamente vestidos, conduzindo pães que distribuiram pelos enfermos pobres.

No coice da procissão tocava uma banda de musica.

No fim foi conduzida da sua capella para a egreja Matriz, a imagem da Virgem Nos-No emtanto, e como se não — «A Revolta do Porto pela panhada também da mesma nas, pedindo desculpa e M. Dias Nunes. nuncia para breve um album sa Senhora da Soledade, acom-

Senhor de Fão

Realisa-se no proximo dia 15 na visinha freguezia de Fão a popular e concorrida romaria à imagem do Senhor de Fão, à qual costumam coocorrer milhares de forasteiros.

Dizem-nos d'ali que este anno os preparativos para esta festa vão muito aquem dos dos mais annos, tanto em illominacão como na escolha das bandas de musica

Semana Santa

Decorreram brillantes, n'esta villa, as solemnidades consagradas á morte e Paixão do Redemptor, que se celebraram nos templos da Matriz e Misericordia.

Os Sermões de 5.ª v 6.ª feira não agradaram.

Syndicancia

Por ordem do ex. mo snr. sentida a morte do nosso a. Governador Civil d'este distimamente a uma rigorosa syndicancia aos actos da actual camara d'este concelho, cujos syndicantes são os sors. Arnaldo Azevedo e Joaquim Antonio Pereira, cavalheiros de confiança do snr. governador

> Do que se apurar diremos aos nossos feitores.

Entre nos

Acham se entre nos, a gozo de feries, os sprs. Augusto de Villas Boas Pinheiro, digno escrivão de Fazenda da Ponte da Barca, o snr. Mauoel Machado d'Oliveira Gavinho, industrial portuense e Valentim Ribeiro Vianna, actualmente residente em Braga.

Correio

Em virtude de ser transferido para a estação telegrapho-postal da visioha freguezia de Fão, o spr. José Narciso Autunes, empregado na d'es ta villa, passou a nossa estação a serviço limitado, o que traz para o publico um grande prejuizo. A quem superintende n'es-

te assumpto pedimos providen-

Fallaremos mais de espa-

oupe dramatica Es pozendense

Esta attoupes, de que fazem parte os mais distinctos rapazes d'esta villa, fei convidada para no domingo 14 do corrente, ir dar uma recita na cidade de Goimarães, em beneficio de um chefe de familia cego, convite que pela mesmafoi acceite. Levam à sceua as comedias «O flomem politico» e o «Fora Vidas», representando o sor. José Abreu a engraçada cançoneta comica o «Thio Bernardino».

Boa viagem e muitas palmas é o que lhes desejamos.

Eucontra se entre nós, o ex. mo e rev. Monsenhor P.º Luiz Vianna, nosso illustre conterraneo.

EXPEDIENTE

Em virtude da mudança de algum material da nossa officina, tivemos que suspender a publicação d'este jornal nas duas ultimas sema-

photographia. Ella nos com- | banda de musica e muito po- | desta falta aos nossos obzequiosos assignatnes, falta esta que compensaremos breve.

Publicações diversas

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

-O fasciculo n.º 25 a 36, do Manuscripto Materno, 10mance de Henrique Peres Escrich e editado pela «Empreza Vulgarisadora dos bons romances», estabelecida na Rua de D. Pedro n.º 84 a 88.—Lisboa.

-A caderneta n.º 16 do novo romance de grande sensação, Luctas d'Amor, de Xavier de Montepim, edição da empreza Be-lem & C.*, da rua do Marechal Saldanha n.º 26, 1.°—Lisboa.

=0 fasciculo n.º 7 do Coração de Mulher, publicação da Bibliotheca Social Operaria», estabelecida na rua de S. Luiz, n.º 62-Lisboa.

-Temos deante de nós a caderneta n.º 19 do chistoso romance de Silva Gaio, O Marto, cujos episodios são desenvolvidos nas luctas civis portuguezas de 1820 a 1834, cuja narração muito aproveita aos que gostam de possuir obras como esta que instrue e deleita a alma com episodios passados a dentro da pa-

-A caderneta n.º 18 da encantadora leitura das aventuras parizienses. A Formosa Costureira, de Pierre Salles, elegante publicação da Antiga Casa Bertrand, da capital, uma das mais acreditadas do nosso paiz.

-O fasciculo n.º 21 da! Mistoria Socialista, 1889-1900, sob a direcção de Jean Jaurés e outros e editada pela bem conhecida Livraria Bertrand, estabeleacida na rua Garrett, 73,-Lishoa aonde deve ser dirigida toda correspondencia.

=0 n.º 25 do 3.º anno do Porto Philatelico, orgão de la Société Luzo Philatelique, cuja direção esta confiada ao sr. Alberto Teixeira de Azevedo.

=0 fasciculo n.º 18, do en-genhoso romance de Robisson e Crosoé, Vida e Aventuras Admiraveis, edição da Em-preza Editora do Atlas de geo-

graphia Universal.

—O n.º 691 do bem redigido semanario de modas madrileno La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32-2.º, onde se re-

cebem assignaturas. =0 n.º 633, anno XXII, da Moda Illustrada, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem também o n.º 10 do 3.º anno do Le Petit Echo de la Broderie, publicação parisiense. -O n.º 1762 e 1763, da fo-

lha humoristica, bi-semanal, O Pimpão que se publica na ca-

icias d'Alcobaça, de Alco

O n.º 4, 11.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

-0 n.º 50, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima Aurora do Cavado, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lis-

-0 n.º 274, 5° anno, da preciosissima publicação agricola A Gazeta das Aldetas, se manario portuense.

—O mº 170, XV anno, da Em-

cyclopedia das Familias. publicação feita em Lisboa pela acreditada empreza Lucas & Fitho e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

-O volumesinho n.º 35, 2. da 7.º serie da interessante publicação, Para as Crianças. duigida por D. Auna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão m valor ultra-interessante.

-O fasciculo u.º 26 do Atlas de Geographia Univer sal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150

reis por assignatura. -0 o.º 2, Ill serie d'A Tradição, aprecial dissima revista mensal d'ethnographia portugue-za, illustrada, que se publica em Serpa debata da abalisada direc-

-On.º 3 da 10:º serie da importante e proveitosa publicação de musicas, O Philarmonico Portuguez, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspicua direcção do sur. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade

-O fasciculo n.º 4 vol. XVII, pertencente a Out. da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmeuto, de Guimarães.

-0 n.º 5, vol. 11.º, da mehunime, publicação folk-torica parisiense.

-0 n.º 81, volume VIII, do Catecismo de Perseverança, do padre J. Gaume, tradusido da ultima edição franceza. E' uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

-Os fasciculos n.º 69 e 70 do Diccionario das seis linguas, publicado pela Empreza do «Occidente» e cujo annuncio

damos em outro lugar.

—O n.º 30 e 31 da Revista Industrial, publicação quinzenal, destinada à industria de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. ctc, cua redacção e administração são na rna dos Correeiros, n.º 14-2.º -Lishoa.

-0 nº 63, 2.º anno, da Parodia, chistoso jornal de Bor-dalo Pinheiro, o eximio caricaturista por excellencia. E' semanal, e custa avulso 20 reis.

—Està publicada a caderneta n.º 60 e 61, anno X, do Bu-tileti del Centro Excursionista de Catalunia, pertencente a janeiro.

-O fasciculo n.º 40, da encantadora e preciosa obra do importal cantor Luiz de Camões, Os Lustadas, cuja edição popular e illustrada pertence à digna Empreza da Historia de Portugal, es-tabelecida na rua Augusta n.º 95

••• O n.º 3, 25, anno do O Zo-ophilo, publicação mensal illustrada, orgão das sociedades protectoras dos animaes em Portugal.

-0 n.º 10 do volume 5.º do Archeologo Português, collecção illustrada de materiaes e noticias, publicada pelo museu emographico português e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposa, filhos e cunhado, do fallecido Francisco Gonçalves Marques, summamente penhorados para com todas as pesoas que por occasião do fallecimento pital ha 25 annos.

—0 n° 90, 2.° anoo do No- de seu sempre chorado esposo, pae e sogro, lhes dirigiram palavras de conforto e offereceram os sens prestimos, bem assim àquelles que lhes dispensaram a honra de assistir aos responsos de sepultura e acompanharam o cadaver atè á sua ultima morada, a todos vêem por este meio testemunhar o seu eterno reconhecimento.

> Espozende 25 de Março de 1901.

Maria dos Anjos. Roza Gonçalves Marques Maria Gonçalves Marques Amelia Gonçalves Marques Antonio Gonçalves Marques Arthur Gonçalves Marques Abilio Gonçalves Marques Beatriz Gonçalves Marques Bernardo Martins Carneiro

VICTOR HUGO OSMISERAVEIS

Este monumental comance do eminente escriptor francez devidee em 5 partes Le será publicado



UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Nagestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

LAS DE GEOGRAPHIA

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz

no paiz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo-Europa-Portugal physico-Portugal politico-Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guine, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans -Grecia-Ilhas Britanicas-Hollanda, Belgica-Allemanha Austria-Dinamarca, Suecia e Noruega-Russia-Asia occidental-India-China, Japão-Archipelago asiatico-Africa-Africa (1.º parte)-Africa (2.º parte) - Africa (3.º parte) - America do Norte - Canadá - Estados Unidos-Mexico-America central, Antilhas-America do Sul-America do Sul (1.º parte)-America do Sul (2.º parte)-Brazil-Oceania-Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preçosde 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por ceuto e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias, Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na

razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geegraphia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna R. Augusta, 95-Typograpia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se teem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, «um cunho verdadeiramente nacional», pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Impren-

photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes. Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta o sr.

sa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, volto que com as suas invesr tigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 rets.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar à

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL LIVRARIA MODERNA-Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO OCCIDENTE

G

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tasbella i, sogados, estudantes de toodd oapaizes, etc.

iniociD noce Oaoráer 100 cadernetas ABRANGE

ac, Fzn Perrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O'DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 RÉIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 réis de porte-Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente. - Largo do Paço Novo-Lis boa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes. - Em Esposende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

por EMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pode attribuir à belleza d'aquella obra, e à grande simpathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o mnito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIO-NARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actua-

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa...... Cada volume brochado......

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp, impressa a côres, propria para quadro, representando Avista geral da Avenida da Liberdade

(5.º edição consideravelmente aperfeiçoada) Recebem-se assignaturas n oescriptorio dos editores BELEM & C.*, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

so RÉIS

Directora: ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle esnaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam à Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriade. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicarà por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Condições da assignatura 2, edição 1. edição

ANNO . - 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e colo- 1:800 gravuras em preto e coloriridas, 52 moldes cortados, tama- das, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 nho natural, 4,3000. gravuras de bordados, 55000.

SEMESTRE. - 26 numeres com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 tamanho natural, 25100.

TRIMESTRE .- 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, ta- loridas, 13 moldes cortados em manho natural, 13 num. com 260 tamanho natural, reis 1\$100. gravuras de bordados 15300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um nomero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, molde cortado, tamanho natural. e um numero com 14 gravvras de bordados.

Um numero contendo 30

ANNO. - 52 numeros com

SEMESTRE. - 26 numeros

TRIMESTRE . - 13 numeros

com 450 gravuras em preto e co-

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA è acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaepara creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA IL-LUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do edisor

Antiga casa Bertrand-JOSE BASTOS-Rua Garrett, Lisboa Porto.

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA DICCIONARIO UNIVERS

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Haximiano Lemos Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Fereira da Silva, lente da Acedemia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azeredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marce; llino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto: Cons. Wenceslau de Lima, leme da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa date preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustré, de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro

do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e è novo tudo quanto se refere ás producções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia política, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que hão omittimos um so dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguezes mais perfeitos se encontra registado, accres. centamo studo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e. sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diecionaristas abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Iiiustrada.

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que pódem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, grávuras, de modo que «saindo o 1 º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904.» A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o praso da publicação, se isso the for possivel. Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição

far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correjo.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis, Provincias

110 reis. Ultramar. 120 reis. Brazil, 600 reis fracos. Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis. Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 fracos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C. SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36-1.º andar. PORTO.





Vigor do cabello de AVER-Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura. Peitoral de cereja

de Ayer. O remedio mais seguroque ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER. - Exerce

uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

com 900 gravuras em preto, e Extracto composto de salsaparrilha de Ayercoloridas, 26 moldes cortados em Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—cFebres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito

Pilulas Catharticas deAy er-0 melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purifican. te de JEYES-para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTUCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamen-

Deposito: James Cassels & C . Rua do Mousinho da Silveira,-